



*José Alberto Rodrigues*

Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT)  
Centro de Investigação & Inovação em Educação (InED)  
jarodrigues@gmail.com

*Mónica Amado*

Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT)  
Centro de Investigação & Inovação em Educação (InED)  
monica.fm.amado@gmail.com

### RESUMO

O projeto “Analisa, Explora & Cria” surge da constatação de uma quase perturbante ausência de publicações na área da educação artística e tecnológica destinada a professores, educadores, famílias e crianças de uma faixa etária compreendida entre os 6 e os 12 anos de idade. A proposta que apresentamos fundamenta-se numa perspetiva de construção de um recurso didático e pedagógico que, ao mesmo tempo, assumisse a abordagem aos conceitos da educação artística e tecnológica com carácter lúdico. Depois de um período inicial em que se estabeleceu o conceito e filosofia do projeto, o mesmo foi desenvolvido numa investigação realizada no Centro de Investigação da Escola Superior de Educação do Porto – InED, aplicada a uma turma de mestrado e ainda numa ação de formação para professores promovida pela APEVT, contando com a sua colaboração e participação neste projeto.

A proposta final, concretizada no livro “Analisa, Explora & Cria” reúne um conjunto de sugestões de atividades de educação artística e de expressão plástica e tecnológica, que podem facilmente ser desenvolvidas quer no primeiro ou segundo ciclo do ensino básico, ou mesmo nas atividades de enriquecimento curricular, constituindo assim um recurso passível de ser explorado em diferentes contextos de sala de aula.

A partir do projeto do livro, programaram-se, e têm vindo a ser dinamizados, cursos de formação que pretendem explorar situações que engendrem novas práticas, que instiguem o olhar e que desestabilizem o estabelecido, ampliando, deste modo, a formação dos professores, na construção de sentidos e significados, e contribuindo para a diversidade no processo de ensino e aprendizagem da expressão plástica. Apresentam-se novas abordagens de apropriação das linguagens artísticas, através de um conjunto de recursos educativos, a explorar dentro e fora do livro, e um conjunto alargado de referências a artistas, às suas obras e às técnicas que exploram, procurando responder à necessidade de domínio das competências de literacia das artes e tecnologias.

Neste artigo daremos testemunho do percurso do projeto até agora desenvolvido, desde a sua génese até à formação de docentes que no presente momento desenvolvemos e que culminará em Junho de 2014 com a publicação do livro pela Edicare Editora.

Palavras-chave: Arte; Currículo; Educação; Expressão Plástica

### ABSTRACT

The project “Analisa, Explora & Cria” (Analyze, Explore & Create”) arises from the discovery of an almost disturbing lack of publications in the area of arts and technological education for teachers, educators, families and children of an age group between 6 and 12 years old. The present proposal is based on a perspective of building a didactic and pedagogical resource, which would assume, at the same time, the approach to the concepts of artistic and technological education on a playful basis.

After an initial period in which was established the concept and philosophy of the project, it was developed within a research held in the Research Centre InED, applied to a class of masters and in a workshop for teachers sponsored by APEVT, counting also with its collaboration and participation in this project.

The final proposal, embodied in the book “Analisa, Explora & Cria”, brings together a set of suggestions of activities related to artistic education and plastic and technological expressions, which can easily be developed either in the first or second cycle of basic education, or even in academic enrichment activities, thereby constituting a resource that can be explored in different classroom contexts.

Throughout the book project, training courses were programmed and are still being streamlined and the aim is to explore situations that engender new practices that instigate the look and destabilize what is established in order to expand the training of teachers, in the construction of meanings and senses, and contributing to the diversity in teaching and learning process of artistic expression. New approaches in appropriation of artistic languages are presented through a set of educational resources, to be explored in and out of the book. It is also mentioned an extended set of references to artists, their works and techniques they exploit, seeking to respond to the need of the domain of literacy skills of arts and technologies.

In this article we will give a testimony of how the project was developed so far, from its origin to the training of teachers developed up till now and which will culminate in June 2014 with the publication of the book by the “Edicare” publisher.

Keywords: Art; Curriculum; Education; Plastic Expression

## Introdução

O projeto “Analisa, Explora & Cria” teve por base o trabalho de investigação realizado no Centro de Investigação em Inovação e Educação da Escola Superior de Educação do Porto e foi desenvolvido com um grupo de 20 alunos na Unidade Curricular de Oficina de Recursos de Apoio Pedagógico do 1.º ano do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica e um grupo de 14 formandos que frequentaram uma ação de formação promovida pela APEVT. Em ambos os contextos referidos, o desenvolvimento das propostas apresentadas decorreu entre outubro de 2012 e fevereiro de 2013. A compilação, materializada na proposta de edição deste livro, foi idealizada pelos seus autores para proporcionar um conjunto de atividades que, para além de seguirem as orientações curriculares de Expressão e Educação Plástica (ME, 2004) para esta área e nível de ensino – 1.º ciclo – constituem também um conjunto alargado de referências a artistas, às suas obras e o que se pode desenvolver em contexto educativo para a realização de diferentes atividades no campo das artes visuais e da expressão plástica e tecnológica. O guia, posteriormente materializado num livro a ser editado, procura, então, novas formas de apropriação das linguagens artísticas e a sua relação com a necessidade de domínio das competências de literacia das artes.

Tal como em outras áreas, não existe homogeneidade entre as abordagens de educação e expressão plástica, encontrando-se assim, experiências e práticas muito diferenciadas no contexto educativo. Com o propósito de analisar a prática da expressão plástica na educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, refletir sobre os pressupostos estéticos e conceitos referentes à organização pedagógica desta área do saber, e analisar a realidade atualmente vivida nas escolas, interessa responder a duas questões essenciais: Quais são os novos desafios que se colocam atualmente aos docentes dos vários grupos que lecionam a expressão plástica? Como conceber propostas pedagógicas ajustadas a esta realidade?

## Enquadramento Teórico e Contexto de Referência

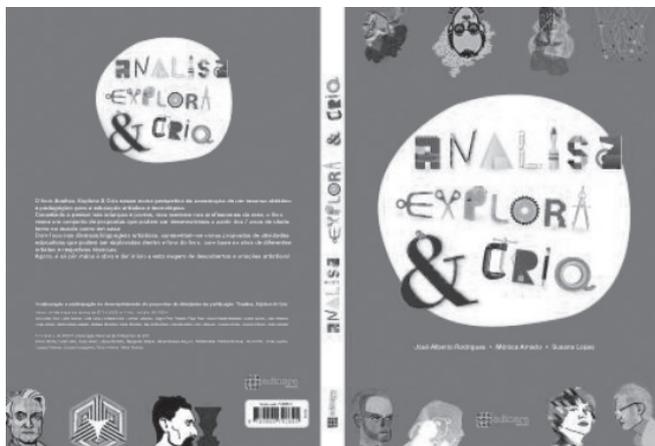
Decorrente da nova estrutura curricular do ensino básico e secundário, consubstanciada no Decreto-Lei n.º 139/2012 que configura uma revisão da estrutura curricular, com novas matrizes, e aliada ainda às medidas propostas e orientações dadas pelo Ministério da Educação e Ciência para suprir eventuais “horários zero” nas escolas, surge a partir do ano letivo 2012/2013 um ajustamento dos recursos humanos existentes nas escolas, nomeadamente a afetação de docentes de Educação Visual e Tecnológica (EVT), Educação

Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) às funções de coadjuvação na área da Expressão e Educação Plástica no 1.º ciclo do ensino básico e nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), neste mesmo nível de ensino.

Considerando que muitos destes docentes encaram esta situação como uma nova etapa na sua carreira profissional, isto ao fim de quinze, vinte ou mais anos a lecionar EVT, EV ou ET, tornou-se fundamental proporcionar formação adequada a essa situação e, ainda, proporcionar recursos educativos e didáticos adaptados a este novo contexto. Apesar da formação técnica e científica superior na área, há ainda a necessidade de adequar estratégias, recursos e atividades a alunos de uma faixa etária mais jovem e com necessidades educativas e expressivas substancialmente diferentes.

Neste sentido, o projeto “Analisa, Explora & Cria”<sup>1</sup> propõe uma abordagem contextualizada aos programas de Expressão e Educação Plástica no 1.º CEB e no desenvolvimento de projetos integrados nas Atividades de Enriquecimento Curricular. Considerando-se como ponto fundamental a charneira entre os projetos educativos, a ligação entre ciclos de ensino e a coordenação de atividades, de forma global e, no caso particular e específico, na facilitação de explorações técnicas e plásticas, o livro disponibiliza recursos e propostas de atividades passíveis de ser implementados por estes docentes na sua prática letiva.

Figura 1 – Capa e contracapa do livro “Analisa, Explora & Cria”



1 Encontram-se disponíveis na Internet os espaços referentes ao projeto “Analisa, Explora & Cria” consubstanciados numa página do Facebook e um Blogue nos quais se apresentam as propostas constantes do livro a publicar e dos trabalhos desenvolvidos em contexto de formação de professores e com os alunos. Estes espaços podem ser consultados em: Facebook: <https://www.facebook.com/AnalisaExploraCria> e Blogue: <http://analisaexploraecria.wordpress.com/>.

As propostas apresentadas no livro seguem o princípio orientador que se fundamenta na arte como propiciadora do desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários, não apenas em si mesmos mas para diversas áreas de estudo, justificando-se a sua inserção no currículo escolar como um valor intrínseco de construção humana e património comum a ser apropriado por todos (Lavelberg, 2003).

A análise realizada neste livro permite a abordagem da obra de arte por um público infantil e juvenil onde se possibilita que a criança amplie os seus conhecimentos, as suas capacidades e a descoberta das suas potencialidades criativas e de expressividade própria.

Segundo Eisner (2008) existem quatro coisas que as pessoas fazem com a arte: fazem; vêm; entendem o lugar da arte na cultura através dos tempos; e fazem juízos sobre as suas qualidades. Subjacentes às propostas apresentadas e desenvolvidas, consideram-se os princípios orientadores que, segundo este autor, as artes envolvem: aspetos estéticos relacionados com a educação da visão, a fruição das imagens, a leitura do mundo em termos de cores, formas e espaço, a construção da sua interpretação do mundo e formas de pensar sobre as artes e através das artes.

Um dos princípios teóricos subjacentes ao desenvolvimento deste recurso de apoio pedagógico para crianças e educadores, para além das premissas que remontam à década de 1970 e às propostas de Betty Edwards (2012) ou as mais recentes de Marion Deuchars (2011; 2012), também Ana Mae Barbosa serviu de mote por considerar que “a arte deve ser uma fonte de alegria e prazer para a criança quando permite que organizem os seus pensamentos e sentimentos presentes nas suas atividades criadoras” (Barbosa, 1991: 28). Considera-se assim que a abordagem artística é preponderante para o desenvolvimento da personalidade e por isso a atividade artística deve ser estimulada sempre que possível de forma sensorial e lúdica, contribuindo para ampliar as possibilidades cognitivas, afetivas e sociais.

Para a mesma autora, a arte não é apenas básica mas fundamental na educação de um país que se desenvolve: não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma diferente da palavra interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. “Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano” (Barbosa, 1991: 4).

Também Hernández (2007), alerta para o facto de que a tarefa fundamental da escola de hoje é dar enfoque nas suas práticas a novas visualidades culturais, refletindo

Figura 2 – Ilustrações e retratos de artista das páginas do livro “Analisa, Explora & Cria”



does oldenburg



dennis oppenheim



hans arp



joseph cornell



laurodes castro



mário cesariny



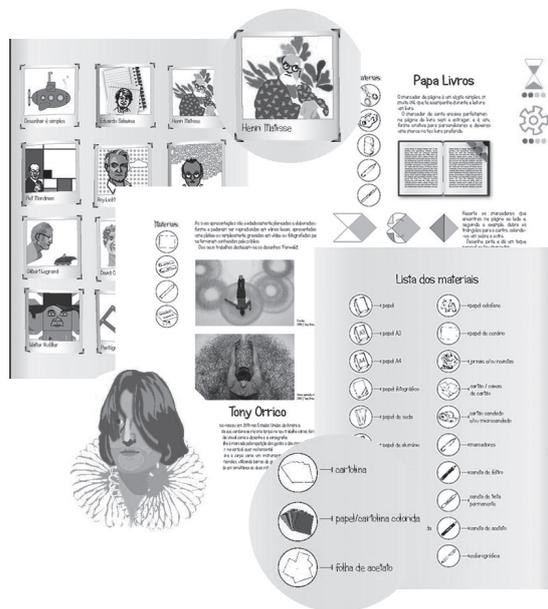
max ernst



paul klee

sobre os modos de constituição do olhar nas interações do sujeito com o mundo, devendo expressar valores estéticos e explorar os sentidos das diversas interpretações pessoais dos estudantes. Já em 2000, Hernández refere que as obras artísticas e os elementos da cultura visual são objetos que levam a refletir sobre as formas de pensamento da cultura na qual se produzem. Por essa razão, olhar uma manifestação artística de outro tempo ou de outra cultura implica a penetração mais profunda do que parece meramente visual: é um olhar na vida da sociedade, e, na vida da sociedade representada nesses objetos (Hernández, 2000). Assim, com o “Analisa, Explora & Cria”, pretende-se que cada criança em idade escolar explore as propostas apresentadas neste livro, assumindo a sua capacidade de aprender sobre qualquer assunto, até mesmo sobre as problemáticas envolvidas na arte contemporânea – desde que didaticamente acessíveis, como neste caso, e a forma como foram cuidadosamente pensadas para este efeito. Quem estabelece os limites para a sua abordagem deverá ser sempre o professor ou educador, baseando as suas escolhas em função do contexto em que se insere e dos alunos com que trabalha.

Figura 3 – Organização das páginas do livro “Analisa, Explora & Cria”



Foi num modelo híbrido, entre abordagens artísticas de autores e artistas modernos com outros que remetem para

abordagens mais contemporâneas, que tornámos o projeto equilibrado, para que os professores pudessem ter em mente propostas diversificadas e inúmeras significações possíveis de uma obra. Assim, muito além da leitura plástica, promove-se uma fuga do “lugar-comum”, procurando relações entre diferentes obras, de diferentes correntes artísticas e período históricos, considerando a sua contextualização. (Figuras 4 e 5)

Figuras 4 e 5 – Propostas de abordagem à criação artística baseadas na obra de arte contemporânea de Tony Orrico, entre as artes plásticas e performativas, realizadas e exploradas em contexto de formação de professores



Assim, a atualização dos professores e educadores nesta área deve ser constante e diversificada, podendo ser complementada tanto na formação como na possibilidade de abordagem pedagógica com recurso a um livro como o que se propõe. Como nos refere Hernández (2000), partindo de uma perspectiva psicológica, ou psicopedagógica, a aprendizagem no campo do conhecimento artístico exige um pensamento de ordem superior e a utilização de estratégias intelectuais como a análise, a inferência, o planeamento e a resolução de problemas ou formas de compreensão e interpretação.

Outra das premissas considerada na idealização deste projeto é o facto de partir do princípio de que quando um aluno realiza uma atividade vinculada ao conhecimento artístico não podemos ignorar que a mesma não só amplia a habilidade e destreza manual, mas deve desenvolver um ou mais sentidos (a audição, a visão, o tato). Estas propostas devem ainda fortalecer a sua identidade em relação às capacidades de discernir, valorizar, interpretar, compreender, representar, imaginar, o que lhe cerca e também a si mesmo (Hernández, 2000).

A realização deste livro preenche uma grande lacuna pela ausência de referenciais que os professores sentem, e que pretendemos poder ajudar a colmatar através da consolidação desta proposta, proposta essa bastante abrangente e que também radica no princípio da “Proposta Triangular”, apresentada por Ana Mae Barbosa. Esta proposta, sendo um processo de ensino na área das artes e que envolve a leitura de imagens, a contextualização e o fazer artístico, não visa formar artistas, assim como a matemática não visa formar matemáticos, mas pretende formar fruidores que tenham acesso aos códigos da Arte.

A “Proposta Triangular” teve a sua origem em correntes que surgiram nos Estados Unidos da América na década de 1950 e resultava precisamente de duas correntes do ensino artístico que na época existiam: uma que defendia uma linha mais “intuitiva” do fazer artístico da Arte, enquanto a segunda assumia uma linha mais racionalizada, pressupondo um ensino da Arte mais elaborado e com conteúdos e sistemas lógicos de ensino. Foi precisamente o desdobramento destas duas correntes e muitas discussões e debates que deram origem ao DBAE (Disciplined Based Art Education), que tinha como novidade a simultaneidade do ensino da leitura de obras de arte, da reflexão estética, da História da Arte e do fazer artístico. Estes princípios da DBAE, concebidos pela Getty Foundation (fundação americana responsável pelo projeto), acabaram por, na década de 1980, ser fundidos por Ana Mae Barbosa, unindo a crítica e a estética no princípio de leitura de imagens, compondo assim a Proposta Triangular. Para esta autora, o fazer artístico por si só não dá conta do conhecimento em Arte. É necessária, também, a reflexão crítica sobre a atividade. A autora cita mesmo o exemplo do *boom* americano na aquisição de objetos de arte na década de 1980, em que o grande público adquiria obras de arte sem critérios muito sólidos.

Deste modo, percebe-se que a “Proposta Triangular” (Barbosa, 2008) foi uma referência e aposta por nós assumida,

precisamente por valorizar a reflexão conjuntamente com o conhecimento artístico. Para abordar os artistas e as suas técnicas, bem como os conteúdos da Arte em sala de aula, segundo esta proposta mais reflexiva, exige-se novos conhecimentos e a constante revisão de conceitos pre-estabelecidos. Também a introdução da cultura visual no ensino da arte (Hernández, 2000) foi por nós considerada na elaboração das propostas apresentadas neste livro, por trazer contribuições significativas para a construção do conhecimento em arte na sala de aula. Proporcionar aos alunos o contacto com obras de arte, especialmente as propostas contemporâneas, orientando-os e estimulando-os à formulação de hipóteses que ajudem a compreender os conteúdos e singularidade das mesmas, desafiando-os a experimentarem a linguagem, os meios e os materiais utilizados pelos próprios artistas, permitirá a descoberta e o desenvolvimento da expressão pessoal.

Acreditamos que, deste modo, a construção do conhecimento seja mais significativa para os alunos, principalmente pela constante aproximação dos temas da arte com elementos presentes no quotidiano dos mesmos; não pela simples exposição de conteúdos teóricos, mas pela assimilação e elaboração didática de temas presentes na arte. Por este motivo, adotámos, de entre as estratégias didáticas possíveis, a que considerámos mais importante: a utilização de jogos e indagações estimulantes que partam de conhecimentos já assimilados ou a abordar pelos alunos e com os alunos, sendo posteriormente criadas as ligações necessárias para os temas presentes na arte, objetivo maior desta proposta, que podem facilmente ser construídas com os alunos.

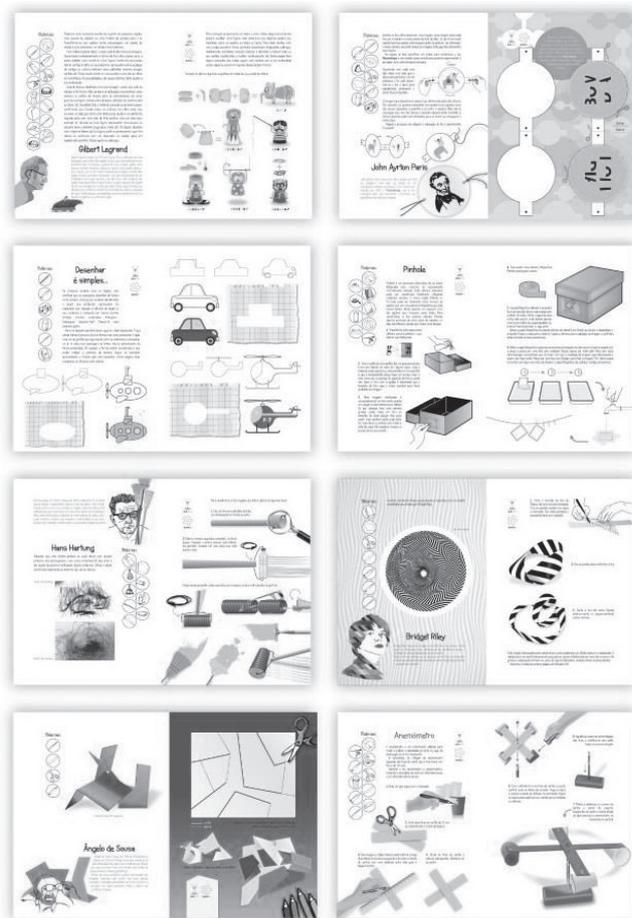
## Finalidades e Objetivos

O livro “Analisa, Explora & Cria” foi concebido para funcionar com as atividades de forma independente, ou seja, não sequencial. Cada página, ou conjunto de duas páginas, tem uma unidade que pode ser trabalhada com as crianças (em contexto educativo ou outro) de forma autónoma. Assim, o índice tem referência não a números de página mas a uma iconografia que remete para uma atividade a desenvolver/trabalhar ou a um artista, cuja obra serve de mote para a formulação da proposta. No caso das páginas duplas relativas a artistas, é apresentada uma pequena biografia do artista e um contexto da obra ou técnica que, por sua vez, é transposta na página seguinte para uma proposta de

desenvolvimento de atividade (Figura 6).

A identificação visual referente a cada artista escolhido foi pensada e criada tendo em conta o conceito de aplicação de uma técnica aproximada desse mesmo artista e aplicado à própria ilustração. As propostas são acompanhadas por ícones de tempo e dificuldade, divididos em quatro níveis, que correspondem ao nível estimado para a realização de cada atividade.

Figura 6 – Exemplos de algumas propostas apresentadas no livro “Analisa, Explora & Cria”



A partir do referido guia, conceberam-se e planificaram-se ações de formação para professores de Educação Visual e Tecnológica (grupo 240), Educação Tecnológica (grupo 530), Artes Visuais (grupo 600), e para professores do 1.º ciclo (grupo 100) e Educadores de Infância (grupo 100), que têm vindo a ser dinamizadas pelo Centro de Formação da APEVT,

com os seguintes objetivos:

- Analisar de forma crítica o programa do 1.º CEB, em particular o de Expressão e Educação Plástica (selecionar conteúdos e explorações técnicas);
- Criar propostas de atividades de desenvolvimento da expressão plástica e aplicação a contextos específicos;
- Elaborar de forma criteriosa um plano de propostas de atividades de forma global, integrada e articulada com as restantes áreas do currículo do 1.º CEB;
- Desenvolver aptidões técnicas, manuais e de criação plástica, colocando em prática a articulação das propostas apresentadas;
- Organizar um dossiê de atividades para aplicação em contexto educativo da expressão plástica.

## A Formação em Expressão Plástica a partir do Analisa, Explora & Cria

A proposta de formação que tem vindo a ser dinamizada pretende vir colmatar uma lacuna constatada nos instrumentos didáticos e pedagógicos disponíveis para os professores do 1.º CEB, na abordagem dos conteúdos curriculares na área de Expressão e Educação Plástica. Assim, são apresentadas estratégias, recursos e metodologias que pretendem, por um lado, dar resposta às necessidades efetivas destes professores no cumprimento das horas semanais curriculares desta área, bem como nas atividades de enriquecimento curricular.

O “Analisa, Explora & Cria” não pretende fornecer aos professores “receitas” prontas e reproduzíveis para mero cumprimento dos planos curriculares, mas antes visa desenvolver a sua capacidade criativa, possibilitando-lhes uma multiplicidade de percursos que dependerão apenas de si próprios, em interação com os seus alunos e colegas.

Pela nossa experiência, quer no contexto da formação de professores, quer no contexto da docência entre pares, verificámos que os professores estão motivados para implementar práticas inovadoras nas suas aulas. No entanto, em muitos casos, alguma falta de experiência, de formação pedagógica e de recursos disponíveis, especialmente nos grupos de ensino generalista, como o pré-escolar e 1.º CEB, constituem fatores de inibição e desmotivação.

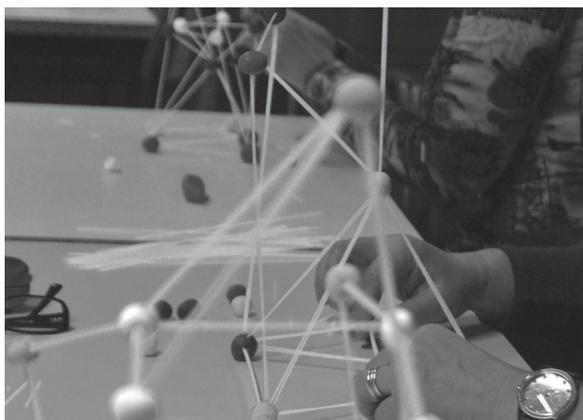
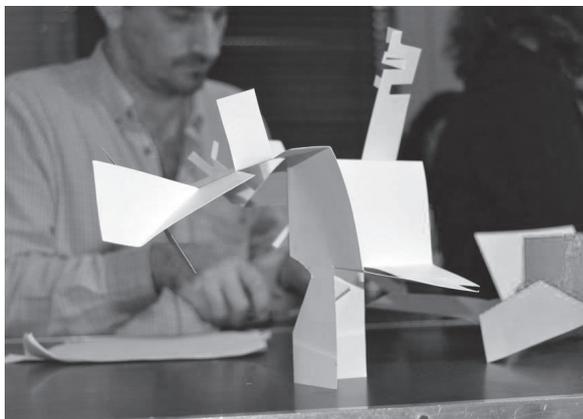
Em circunstâncias ideais, os professores deverão ser sensíveis aos valores estéticos e qualidades artísticas dos recursos que exploram nas suas aulas. Para tal, pode ser-lhes proporcionado algum conhecimento sobre a forma de analisar, interpretar e apreciar obras de arte. Assim, a partir dos vários conteúdos e áreas de exploração que estruturam as sessões de formação, desafiam-se os professores a refletir e debater conceitos e estratégias, e a partilhar dúvidas e experiências. As sessões têm pois um caráter participativo e colaborativo, com recurso a exemplos, experiências concretas e dinâmicas de grupo. As sessões são presenciais e teórico-práticas, estruturando-se em torno de um conjunto de propostas de atividades, selecionadas do livro, e conceitos associados às mesmas para discussão, reflexão e experimentação. São apresentados materiais de apoio à discussão e realizados exercícios práticos de caráter lúdico, pedagógico e didático em torno das propostas do livro (Figuras 7, 8 e 9).

A expressão plástica nem sempre é (foi) uma área devidamente valorizada, onde, por vezes, se realizam o mesmo tipo de atividades, se exploram o mesmo tipo de materiais, frequentemente com recurso a fotocópias, à cópia, e no âmbito da comemoração de efemérides, da realização de trabalhos decorativos ou simplesmente para oferta. No entanto, de uma forma geral, a expressão plástica é encarada como uma área enriquecedora e criativa, que se presta a parcerias com outras áreas curriculares e não curriculares, numa perspetiva interdisciplinar e de acordo com o definido nas orientações para o 1.º CEB.

A expressão plástica, no quotidiano da sala de aula, pode assumir duas funções específicas: enquanto objeto de aprendizagem e como estratégia de aprendizagem. Considerando que, através das diferentes linguagens artísticas, a aprendizagem das diversas áreas do currículo geral poderá ser facilitada, os professores do ensino básico deverão, sempre que possível, integrar a expressão plástica no ensino de outras matérias. A forma como os professores abordam as temáticas, como apresentam as atividades e como clarificam o que se pretende e o que se propõe, reveste-se assim de extrema importância e pode, efetivamente, marcar a diferença na valorização desta área e condicionar positivamente o desempenho dos alunos.

De acordo com Gonçalves, os alunos não deverão ser condicionados com representações estereotipadas, pois só livremente os alunos poderão criar de forma significativa, desenvolvendo a imaginação e a criatividade: “A criatividade

Figuras 7, 8 e 9 – Desenvolvimento de propostas de atividades do livro “Analisa, Explora & Cria”, realizadas em contexto de formação de professores



apela para uma pedagogia não diretiva, ou, pelo menos, flexível e aberta, que permita que seja a criança a descobrir o seu modo de agir e de exprimir, bem como o material e a técnica que melhor se adaptam à sua expressão pessoal” (Gonçalves, 1991: 13).

A expressão plástica terá então de ir mais além, pois torna-se extraordinariamente redutora e limitativa quando direcionada unicamente para o ensino de técnicas e para o desenvolvimento de aptidões manuais, como defende Rodrigues:

Infelizmente, ainda há muitas escolas que persistem na adoção de modelos retrógrados, baseados quase única e exclusivamente na reprodução ou cópia, mais ou menos fiel e passiva, segundo regras e formalismos academizantes que não deixam grande margem à expressão livre. Frequentemente se expõem nas paredes das escolas trabalhos que, exibindo a mera execução técnica, sem expressão nem criatividade, raramente ultrapassam a linguagem convencional (Rodrigues, 2002: 14).

Esta situação é parcialmente perceptível pelo facto de, na generalidade, os programas de formação geral de professores não incidirem sobre uma promoção adequada do papel da arte no ensino e na aprendizagem, resultando numa relação diminuta e, conseqüentemente, na pouca importância dada a este tipo de atividades como aspetos educacionais a ter em conta.

Se uma determinada cultura artística não faz parte do dia-a-dia da vida dos professores que lecionam a expressão plástica, então será difícil sensibilizar os alunos e promover uma atitude crítica e criativa. Os professores deverão então providenciar uma estimulação sistemática que desperte em si próprio, bem como nos seus alunos, o interesse pelo que os rodeia, de modo a expandir horizontes e proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, superando desafios, mas também o desenvolvimento psicomotor, ampliando o domínio corporal e expressivo nas relações estabelecidas.

## Metodologia de Desenvolvimento das Formações

A formação desenvolve-se, numa primeira fase, através de uma sessão teórica sobre aspetos relacionados com o novo

enquadramento curricular e a implementação das medidas decorrentes da revisão da estrutura curricular, dando-se também um enfoque principal às questões programáticas e organizacionais, tanto decorrente dos programas do 1.º ciclo do ensino básico – Expressão e Educação Plástica como das Atividades de Enriquecimento Curricular e a sua articulação com os projetos educativos das escolas/agrupamentos.

A componente prática incide, numa primeira fase, sobre as vertentes de análise programática e exploração técnica e plástica de recursos, materiais e outras propostas para posterior aplicação em contexto. Numa segunda fase desta componente prática, os formandos são convidados a realizar um conjunto de propostas de trabalho que, de forma coerente e fundamentada, façam uma articulação entre as diferentes áreas curriculares (e também na especificidade da área de Expressão e Educação Plástica) para assim, posteriormente, colocarem em prática em contexto educativo. Estas propostas são organizadas de acordo com os pressupostos de cada contexto e adequados por cada formando às suas necessidades reais de formação, quer pela exploração de técnicas que possam desconhecer como pela sua adequação posterior em sala de aula. A terceira fase da formação corresponde à apresentação das atividades realizadas e organizadas em portefólio individual, que são elaboradas tendo em conta as explorações prévias que realizaram na segunda fase desta formação.

## Fases de Desenvolvimento do Projeto

Numa primeira fase, posteriormente ao estabelecimento do conceito e filosofia do projeto a desenvolver, foi apresentada no último trimestre de 2012 aos alunos de mestrado em ensino de EVT da ESE do Porto uma proposta de desenvolvimento de atividades. A mesma proposta foi incluída, ainda, numa turma-piloto de formação de professores da APEVT e que se realizou em janeiro de 2013.

Concluídas as apresentações por parte dos alunos e formandos, os autores do livro analisaram os produtos apresentados e compilaram todas as atividades por forma a dar-lhes sentido dentro da proposta global e filosofia da publicação. Paralelamente à equipa de autores existiu uma equipa constituída por ilustradores e paginadores que iam realizando os produtos necessários à consecução do livro.

Com o objetivo de divulgar as atividades desenvolvidas no

âmbito da formação contínua de professores, foram criados um blogue e uma página do Facebook do “Analisa, Explora & Cria” onde constam registos fotográficos das mesmas e onde se vai antevendo e atualizando as etapas de publicação do livro, que se estima estar concluída em maio/junho de 2014. Este período que medeia a publicação do livro pela Edicare Editora, permite-nos desenvolver estes cursos de formação com professores, numa primeira fase, facultando aos docentes as metodologias de desenvolvimento das atividades permitindo a utilização do livro de forma mais coerente e assertiva; para além de uma segunda fase na qual se divulgarão os trabalhos realizados em contexto educativo com crianças, nas escolas.

## Conclusões

Considerando que só existirá aprendizagem criativa mediante um ensino criativo, para além de valorizarem a expressão plástica enquanto espaço de construção de aprendizagens significativas que suscitem o interesse e o entusiasmo dos alunos, os professores deverão ser capazes de se prepararem e automotivarem, desafiando-se nas mais variadas experiências, visuais, plásticas, performativas, assim como os seus alunos, sem medo, sem vergonha e sem preconceito.

Para produzir efeito, a abordagem que o projeto propõe implica algumas mudanças na prática letiva. Mas este tipo de mudança não acontece por decreto, ela é pessoal, gradual e precisa ser construída e vivenciada com alguma abertura, investimento e trabalho. Contornando e contrariando alguma falta de tempo, rotinas instaladas, uma certa prevalência da razão em detrimento da fruição, impõe progressivamente uma mudança também no paradigma de ação. No entanto, é importante atender ao contexto de receção dos repertórios artísticos abordados, adequando-os às características e faixa etária dos alunos.

Apesar da reconhecida importância da educação artística em geral, e da expressão plástica em particular, para o desenvolvimento dos alunos, constituindo um meio indispensável para o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento crítico e criativo; e considerando as competências a alcançar no final da educação básica, apontadas no Currículo Nacional do Ensino Básico, a realidade educativa mostra-nos que estas áreas ainda são encaradas como atividades menores, que servem meramente para descontraír, brincar

ou como coadjuvantes no contexto educativo. Essas experiências deverão ainda ser proporcionadas aos alunos por meio de práticas cujo valor reside não só no resultado do processo mas, sobretudo, no próprio processo em si.

Atendendo a que se aprende fazendo, aprende-se a desenhar desenhando; aprende-se a pintar, pintando; e assim sucessivamente, professores mais conscientes e sensibilizados, mais abertos e mais atentos, serão certamente professores capazes de ampliar o seu acervo para criação, tornando a sua prática mais eficaz, motivadora e significativa. Em muito, acreditamos, contribuirá este livro que, antes de tudo, foi concebido como um verdadeiro instrumento e recurso educativo.

## Referências Bibliográficas

- Barbosa, A. M. (1991). *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Edições Perspectiva.
- Barbosa, A. M. (2008). *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Edições Perspectiva.
- Deuchars, M. (2011). *Let's Make some Great Art*. London: Laurence King Publishing.
- Deuchars, M. (2012). *Let's Make some Great Fingerprint Art*. London: Laurence King Publishing.
- Edwards, B. (2012). *Drawing on the Right Side of the Brain: The Definitive 4th Edition*. London: Penguin Books.
- Eisner, E. (2008). "O que pode a Educação aprender das Artes sobre a prática da Educação?" em *Currículo sem Fronteiras*, 8(2), 5-17.
- Gonçalves, E. (1991). *A Arte descobre a Criança*. Amadora: Raiz Editora.
- Hernández, F. (2000). *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: ARTMED.
- Iavelberg, R. (2003). *Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artemed.
- ME. (2004). *Organização Curricular e Programas – 1º ciclo do ensino básico*. 4.ª Ed. Lisboa: DGEBS.
- Rodrigues, D. D. (2002). *A Infância da Arte, A Arte da Infância*. Porto: Asa Editora.